

A
V
E
M
A
R
I
A





A SIMPLICIDADE SEGUNDO O EVANGELHO —
por Monsenhor de Gibergues — Um vol.
in - 16 de 124 páginas Cr. 12,00.

Na sua coleção "Juventude Feminina Católica Orientação Espiritual", Atlântica Editôra acaba de publicar, traduzido do francês, o 2.º volume intitulado A SIMPLICIDADE SEGUNDO O EVANGELHO, que contém uma série de instruções às senhoras e às jovens, escritas por Monsenhor de Gibergues, antigo bispo de Valença, na França.

"Simplicidade segundo o Evangelho" ventila, ainda uma vez, o tema sempre novo e atual do Evangelho aplicado à vida cotidiana. É um livro em que, à luz da Sagrada Escritura, o autor apresenta-nos uma doutrina que indentifica a simplicidade à reta intenção. Para Monsenhor de Gibergues, pois a simplicidade é o caminho seguro e certo para alcançarmos a perfeição e atingirmos a santa liberdade dos filhos de Deus.

Com insistência exhorta-nos à prática desta virtude indispensável à verdadeira vida cristã mostrando-nos como deve orientar as nossas intenções, informar os nossos hábitos e transformar a rotina dos nossos deveres em outros tantos atos de louvor a Deus.

Dá-nos os sublimes modelos da vida de Jesus e de Maria Santíssima como exemplo a seguir e inspira-nos com preceitos cristãos, facilitando nossas tarefas, suavizando nossos deveres, aliviando nossas responsabilidades.

"A Simplicidade segundo o Evangelho" torna-se desta maneira um guia prático para todos aqueles que têm o desejo sincero de realizar o plano de Deus, pois, além de ensinar-nos a excelência desta virtude, mostra-nos os meios de adquiri-la.

Com efeito, Deus é o fim último e único de nossa vida e, sendo Deus essencialmente simples, só as almas plasmadas pela simplicidade podem aspirar à vida de união com Ele.

Assim, o trabalho de Monsenhor de Gibergues é um livro de sólida formação moral, que se recomenda a qualquer pessoa interessada nos problemas de educação e orientação espiritual dentro dos esclarecidos princípios da Igreja.

Leia e... sorria

ANTI-VACÍNICO

— Qual vacina! disse um roceiro. Tudo isso é tolice! No ano passado, mandei vacinar meu filho, de sete anos, e depois de três semanas ele morreu afogado, coitado!

SEM OUVIDOS...

— Mamãe! olha como este macacô se parece com o tio Praxedes!

— Cala a boca, Luizinho. Isso não é coisa que se diga!

— Ora, mamãe, o bicho não entende...

CONGRESSO EUCARÍSTICO DE VITÓRIA

Comemorando metade de século da criação do Bispado, no Estado do Espírito Santo, até 1895 ligado à Diocese de Niterói, será realizado, na última semana de Setembro, um Congresso Eucarístico.

Acontecimento inédito, nas plagas Espírito-Santenses, há de atrair a Vitória milhares de participantes.

A Comissão Central, para preparar o Congresso, está assim constituída: Dr. Mário Aristides Freire, Dr. Augusto Emílio Estellita Lins, Mons. Luis Cláudio, Cônego Raimundo Pereira de Barros e Padre Emílio Miotti, Diretor do Ginásio-Salesiano, que é o Secretário Geral do Congresso.

O hino do Congresso está sendo ensinado nas escolas e igrejas. As quintas-feiras, das 18,30 às 18,45 horas, a Rádio Clube de Espírito Santo irradia o noticiário e palestras sobre o Congresso.

Dois mil distintivos já foram rapidamente vendidos. Aguardam-se outras remessas, para ser feita a expedição aos vigários do interior.

A Comissão Central está pedindo às senhoras que forem no Congresso o uso de meias.

Pelos preparatórios, o Congresso Eucarístico de Vitória, na última semana de Setembro, não será, certamente, inferior aos que celebraram já outras Dioceses, mesmo porque se trata de um Congresso Estadual, porquanto a Diocese, cuja criação se deseja celebrar, abrange o território de todo o nosso Estado.

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



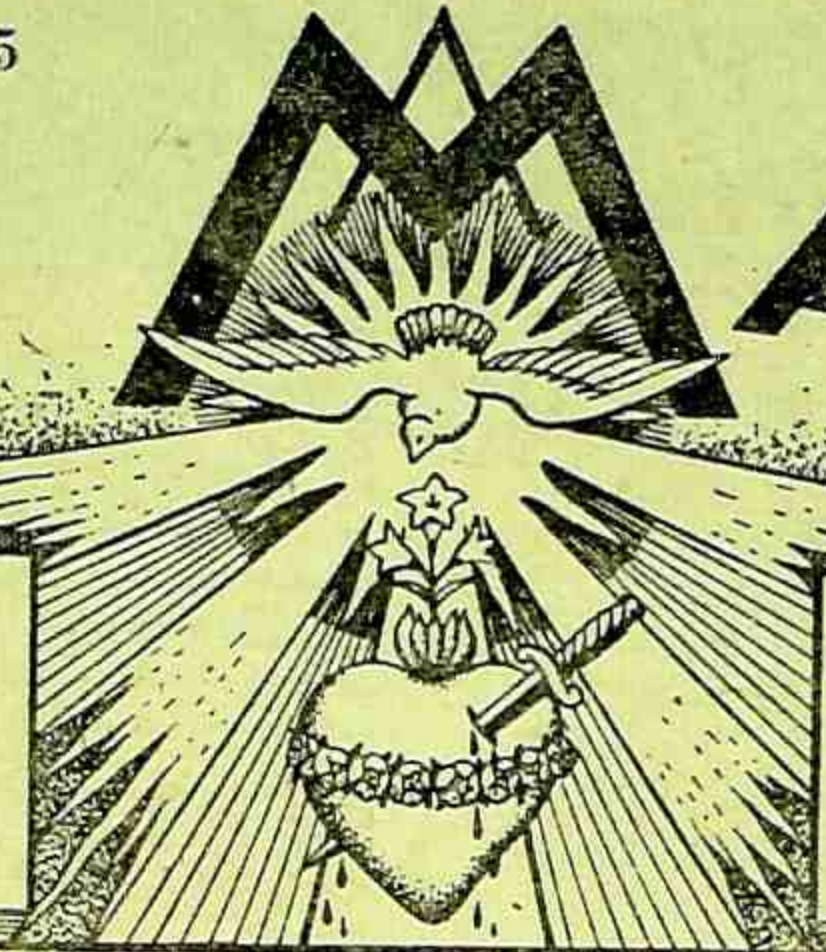
Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesástica)

RED. e ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XX. Maria no céu ocupa-se de nós

3. COM UM PODER SEM LIMITES

O Coração de Maria segue desde o céu a sorte dos homens, seus filhos, sobre a terra; acompanha-nos com amor e misericórdia imensos e com um conhecimento perfeito, minucioso de tudo que somos e precisamos.

Ama-nos e sabe tudo que deve fazer por nós. Faltar-lhe-ia ainda uma cousa. O poder. Mas este também foi comunicado à Santíssima Virgem generosamente por Deus, que A tornou no céu, segundo o dizer tão expressivo como exato dos Santos Padres: "ONIPOTÊNCIA SUPPLICANTE, OMNIPOTENTIA SUPPLEX".

Como Mãe do Filho Unigênito e Rainha dos céus, Maria pode exercer diretamente seu poder nos céus e na terra. Quem poderia duvidar que os Anjos estejam dispostos, ao menor aceno de sua vontade, a partir gozosos para executar suas ordens? E todo esse poder é nossa maior riqueza, a razão consoladora e firme de nossa esperança, porque é um poder imenso a serviço de um Coração Materno que pulsa sem cessar pela nossa felicidade eterna. Indiretamente exerce ainda seu poder Nossa Senhora, movendo a nosso favor a misericórdia infinita de seu Filho. Os rogos de Maria, no dizer de muitos Santos, como ordens para Jesus, porque só a presença da SS. Virgem recorda sempre ao Filho sua dedicação imensa e heróica, seu amor perfeitíssimo, numa palavra, aquele Coração tão semelhante ao Coração divino do Salvador. Por isso compreendemos com quanta razão exclamava São Bernardo falando de Maria: "Meus filhos, eis a escada que me ajudará a sair do abismo de meus pecados; eis a minha maior confiança e toda a razão de minha esperança". É tão grande e tão universal na Igreja a confiança que invade a consciência cristã na onipotência suplicante de que goza Maria em nosso favor que, como observa Sauvé com Terrien, é igualmente comum no Oriente, entre os cristãos cismáticos como no Ocidente a bellissima oração do "Lembra-vos" que requeira toda ela confiança no

poder sem limites de Maria para nos atender em todas as nossas necessidades. Frequentemente repetem as preces litúrgicas da igreja grega expressões como estas: "Quem, pois, ó Mãe de Deus, recorreu jamais à vossa proteção sem ter sido prontamente libertado por vosso meio; quem vos implora sem achar em Vós uma Protetora tão poderosa que jamais confunde nossa esperança?"

"Maria é Mãe, diz Monsabré, e por este título Ela coopera mais universalmente e mais profundamente à difusão do grande bem da Redenção. Nossa Senhora não perdeu nada daquela DOCE autoridade, que nela reconhecia o Filho, durante os dias de sua vida mortal. A sua palavra sempre respeitada atinge agora, com a recordação de seus padecimentos, uma força misteriosa, que faz vibrar no Coração de Jesus todas as cordas do amor filial e O inclina a uma generosidade sem medida. Maria não só recorda ao Filho que Ele é sua carne e o seu sangue e que tem o dever, por esse grande dom, de torná-la participante das magnificências de sua infinita bondade e misericórdia, mas Jesus vê ainda em Maria, a Espôsa cheia de dôres, que de coração se fez sua companheira no sacrifício sangrento! Ele recorda aquele parto doloroso, no qual Ela participou, e o fruto copioso que foi o seu resultado. Que coisa, portanto, lhe poderá Jesus recusar? Ele, Jesus, é a onipotência operante; Ela, a Virgem Santíssima, na bela expressão dos Santos Padres, a onipotência suplicante. . . As eternas intercessões dos céus, todas juntas, não valem uma só das preces suas. Ela pede, e Jesus abre o seu Coração, fonte de todas as graças para fazê-las passar ao Coração Materno de Maria. A Igreja, pela boca dos seus mestres, não-La representa como um canal misterioso, pelo qual correm dos céus sobre a terra todos os benefícios de Deus".

Coração de Mãe, nada falta, pois, a Nossa Senhora no céu para sua felicidade plena. AMA-NOS, CONHECE pormenorizadamente todas as nossas necessidades e aspirações e PODE socorrer-nos copiosa e superabundantemente.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

XVIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

TEMOR DE DEUS

As turbas viram o prodígio obrado por Jesus — o paralítico caminhando — e ficaram cheias de temor, glorificando a Deus.

Foi o efeito natural do milagre divino. À vista de tal maravilha inesperada, reverenciavam o Deus que tem na sua presença e movem-se a fugir de toda ofensa que o possa contrariar.

Imitemos as turbas. Haja em nossa alma o temor santo de Deus, dom divino que inclina nossa vontade ao respeito filial de Deus, nos afasta do pecado em quanto lhe desagrada e nos faz esperar no poder de seu auxílio."

Não se trata dum temor escravo nem do medo dum delinquente, que espera pelo castigo violento. Este temor poderá começar a conversão da alma, mas não conseguirá santificá-la.

É o temor reverencial e filial que nos cabe procurar para a norma da vida cristã.

A Sagrada Escritura nô-la manda porque o temor de Deus é o princípio da sabedoria. "(Prov. 1-7) e porque" o temor de Deus afugenta o mal (Id. 8-13).

Temei o Senhor e ouvi-lhe a voz (Deut. 13-4). "Temei o Senhor e servi-o." (Jos. 24-14). "Temei o Senhor todos os seus santos" (Ps. 33-10).

E não se cansa a palavra divina de enumerar os proveitos deste santo temor. "É feliz a alma de quem teme a Deus. Tudo irá bem ao homem temente a Deus. Não sobrevirão males a quem tiver o santo temor de Deus. O temor divino leva para a vida. Os olhares divinos fixaram-se sobre o homem que lhe guardar esté necessário temor. É corôa de sabedoria o temor de Deus. É toda sabedoria o temor de Deus."

Procuremo-lo sem descanso, como um dos maiores tesouros da nossa vida.

São três os principais atos que o constituem. Primeiramente, o sentimento da grandeza divina e o conseguinte horror às menores faltas que ofendem essa infinita Magestade.

As faltas devem causar-nos profunda aversão, pois diminuem a grandeza divina pela desobediência e menosprezo que importam para com Deus." Não sabes — disse Jesus a Santa Catarina de Sena — que todas as penas que a alma suportar nesta vida, não bastam para punir nem sequer a mais pequenina falta? A ofensa que me é feita a mim, Bem infinito, exige satisfação infinita. Não poderá enraizar-se na alma este temor salutar, si não houver acendrado ódio ao pecado?

Em segundo lugar consegue-se o temor de Deus, por meio da contrição das menores imperfeições, e dos pecados cometidos, nascendo no íntimo dos nossos corações o desejo ardente e sincero de repará-las por meio de sacrifícios o por meio do amor. Seria preferível morrer que pecar na presença de meu Deus", disse a casta Suzana.

Daí nasce o terceiro auxílio para a obtenção do temor divino. Consiste na fugida das ocasiões, fitando a atenção em fazer sempre, a todo o custo, o beneplácito divino, confirmando à sua vontade o rumo da nossa vida.

O rei Felipe II perguntou certa vez ao P. Antônio de Araiz qual era a herva com que conservava a pureza. O Padre respondeu-lhe: "O santo temor de Deus."

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

São Pedro Nolasco chorava o duro cativeiro dos cristãos, por parte dos mussulmanos. Os maus tratos que lhes infligiam, passavam a raia da mais cruel tirânia. Na noite de 1 de Agosto de 1218 appareceu-lhe Nossa Senhora e lhe pediu fundar uma congregação com o título de Nossa Senhora das Mercês, para a redenção dos cristãos cativos. Não conhecendo a personagem da visão, perguntou-lhe quem era. "Sou Maria, Mãe de Deus, e desejo nova família com a profissão especial de se consagrar à redenção dos cativos."

Consultado o confessor, São Raimundo de Peñafort, que também tivera a mesma aparição, iniciou a fundação da grande ordem. E daí procede o honroso título com que glorificamos a Nossa Senhora.

Não se cause Ela e nos favorecer com suas mercês. Hoje o cativeiro das almas é imensamente mais infeliz que o cativeiro dos corpos. Acudamos ao seu patrocínio para que nos defenda do cativeiro do comunismo e das seitas heréticas que o acompanham.

CONTRIÇÃO PROFUNDA

Não é demais recordar cenas antigas, que nos ensinam a idéia que se tinha nos primeiros tempos acerca do pecado.

Conta-o São Jerônimo.

A célebre Fabiola, illustre dama romana, cometera um pecado, divorciando-se e passando a segundas núpcias, posto que permitido pelas leis do império pagão que autorizava o divórcio.

A graça divina veio sobre a sua alma. Arrependida quiz protestar publicamente, em face de toda a cidade de Roma. Postou-se às portas da igreja de Latrão, antes do dia da Páscoa. Cabeços em desalinho, cabeça e rosto cobertos de cinza, em presença do clero e do povo, mostrou a chaga de sua alma. Não entrou na igreja, senão que ficou fora, separada de todos, como Maria, irmã de Moisés, esperando que o sacerdote a deixasse entrar.

Fabiola reparou assim a culpa grave cometida, para poder receber a graça divina e o convívio com a Igreja.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

Festa do Imaculado Coração de Maria para a Igreja Universal. Texto da Sagrada Congregação de Ritos.

Os leitores ficaram, há tempo, informados de que a Santa Sé estabeleceu, para toda a Igreja, a festa do I. Coração de Maria. Hoje podemos apresentar o decreto da S. Congregação dos Ritos, onde se explica o motivo da nova festa.

A "Acta Apostolicae Sedis", de 28 de Fevereiro p. p., publica o seguinte Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos:

"Os vestígios remotos do culto litúrgico ao Coração da Bem-aventurada Virgem Maria encontram-se nos comentários dos Santos Padres acerca da Espôsa do Cântico dos Cânticos; próximamente lhe prepararam o caminho muitos santos e santas da idade média e moderna. A Santa Sé o aprovou pela primeira vez em princípios do século XIX, quando o Papa Pio VII instituiu a festa do Puríssimo Coração de Maria, a ser celebrada no domingo seguinte à festa da Assunção por todas as dioceses e famílias religiosas que pedissem a faculdade. Em meados porém do mesmo século, a festa do Puríssimo Coração da Bem-aventurada Virgem Maria, que com o correr dos anos mais se propagava pelo mundo católico, recebeu da Sagrada Congregação dos Ritos, a mandado de Pio IX, Missa e Ofício próprios.

Com este culto, a Igreja tributa ao Coração Imaculado da Bem-aventurada Virgem Maria uma honra devida, visto que sob o símbolo deste Coração venera devotamente a exímia e singular santidade da Mãe de Deus, e sobretudo seu ardentíssimo amor para com Deus e para com Jesus, seu Filho, e sua piedade maternal para com os homens remidos pelo Sangue divino. Entretanto, arraigava-se nas almas, tanto dos Pastores como dos fiéis, o interesse e desejo ardentes de que a festa do Puríssimo Coração da Bem-aventurada Virgem Maria se tornasse comum a toda a Igreja. Pelo que o Santíssimo Senhor Nosso o Papa Pio XII, compadecido das gravíssimas misérias que afligem os povos cristãos devido à imane guerra que se desencadeou, e assim como o Papa Leão XIII já consagrara toda a Igreja e todo o gênero humano ao Sacratíssimo Coração de Jesus, consagrou-os também para todo o sempre ao Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Mãe, no dia dedicado à Imaculada Conceição do ano de 1942. E para que se perpetuasse a lembrança desta consagração, resolveu estender a toda a Igreja a festa do Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria, com Missa e Ofício próprios, a ser celebrada todos os anos, no rito duplice de segunda classe, no dia 22 de Agosto, em lugar do dia-oitava da Assunção da mesma Bem-aventurada Virgem Maria: a fim de, com o auxílio da Bem-aventurada Mãe de Deus, se alcançar a paz para todos os povos e a liberdade para a Igreja de Deus; e para que os pecadores, libertados das próprias culpas, assim como todos os

fiéis, se robustecem no amor da pureza e no exercício das virtudes.

Obedecendo a estas ordens do Beatíssimo Padre, o abaixo assinado, Cardeal Carlos Salotti, Bispo de Palestrina e Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, na Audiência de 10 de Dezembro de 1943 apresentou ao mesmo Santíssimo Senhor Nosso o esquema do Ofício Próprio e da Missa do Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria. Sua Santidade aprovou o esquema apresentado e mandou se pusesse em uso da Igreja Universal na festa do Imaculado Coração da Virgem Maria, conforme se encontra no exemplar acima. Observando-se de resto as rubricas; nada obstando em contrário.

Dia 4 de Maio de 1944.

C. Card. Salotti, Bispo de Palestrina.
Prefeito.

A. Carinci, Secretário."

("Acta Apostolicae Sedis", 28 de Fevereiro de 1945, págs. 50-51.)

N. da R. — O mesmo número da "Acta Apostolicae Sedis" publica, a págs. 44-50, a nova Missa e o novo Ofício. O Ofício é do Comum de Nossa Senhora, tendo de próprio apenas as antifonas de Benedictus e Magnificat (I e II Vésperas) e as lições do 2.º e 3.º Noturnos. A Missa é própria: o Introito é o mesmo (com exceção do versículo) da festa de Nossa Senhora Mediadora: "Vamos com confiança ao trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e encontrar graça para um auxílio oportuno" (de São Paulo aos Hebreus, cap. 4, vers. 16). A Epístola é tirada do Eclesiástico, cap. 24, v. 23-31 e o Evangelho (como na Missa de N. Senhora Mediadora) de São João, cap. 19, v. 25-27). As orações são as mesmas da Missa do Puríssimo Coração de Maria, que nas últimas edições do Missa Romano se encontrava entre as Missas próprias de alguns lugares, no sábado seguinte à Oitava da Festa de Corpus Christi. Na nova Missa, o sentido da Mediação Universal vem mais patente que na anterior; a antifona de Benedictus, por exemplo, é o grito da alma de nosso mundo atribulado a invocar a poderosa mediação do Coração maternal de Maria: "Ó Bem-aventurada Virgem Maria: Vós a Mãe da graça. Vós a esperança do mundo, ouvi a nós vossos filhos que clamamos a Vós".

Note-se ainda que a Missa e Ofício novos não trazem o antigo título de festa do Puríssimo Coração de Maria, mas sim da festa do IMACULADO Coração de Maria. Neste novo título da festa (como aliás em todas as circunstâncias que cercaram de perto sua extensão à Igreja Universal) pode-se ver, se não nos enganamos, um influxo dos acontecimentos de Fátima.

Em conclusão, a págs. 51-52, a "Acta Apostolicae Sedis" indica as mudanças a serem feitas nas rubricas do Missal e do Breviário por força da inclusão da nova festa no calendário universal.

Meu Cartinho



Votar e votar bem!

Igreja e política

A Igreja de Jesus Cristo, a Igreja católica a que pertencemos pelo nosso batismo, não é uma instituição política, não faz política, não age pela política. A sua política é a da salvação das almas remidas pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando está em jogo o problema da nossa eterna salvação, a Igreja está sempre à frente para lutar e defender o patrimônio sagrado da fé e salvaguardar a moral cristã. Política não é politicagem, não é intriga e esta miséria de ambições disputadas que aí vemos. Política é a arte de governar a sociedade. Um governo cristão e honesto é a felicidade de um povo. A Política há de respeitar os direitos da religião e a nossa fé. Ora, quem vai governar ou influir no governo de um povo é mister que saiba respeitar a religião e conservar a liberdade de nossa fé. Como pode a Igreja ficar indiferente, quando se trata de escolher os homens do governo pelas eleições?

O católico há de ser católico no templo, no lar, na sociedade e na vida pública. Não é possível fugir da vida política quando se trata de defender os direitos da sua fé e da sua pátria.

Obrigaçao do voto

Votar agora, disse e repito, é um dever gravíssimo para todo católico brasileiro, um dever de consciência, e não o fazer, implica em um pecado de omissão que pode ter sérias consequências. Não estão vendo como trabalham os comunistas para as próximas eleições? Vão de porta em porta, conquistam prosélitos com verdadeiro fanatismo, fazem uma propaganda pelo seu partido vermelho como jamais um partido político a fez igual em todo o Brasil. Que desejam eles, sinão o triunfo nas urnas para o triunfo do comunismo russo em nossa terra?

O voto já era um dever de todo cidadão e de todo católico de modo especial, pois este nunca pode se esquecer de seus deveres sociais. Agora porém, em face da propaganda vermelha, o voto de um católico é sacratíssimo, tem o sentido de uma profissão de fé. *Votar, votar bem e votar contra o comunismo.* Mostrar aos lacaios de *Stalin*, no Brasil, que aqui eles não hão de vencer e não havemos de trair a nossa pátria e renunciar à nossa fé nesta hora trágica e decisiva da nossa vida nacional.

Por quê votar?

Porque é um dever de cidadão, e neste ponto o católico há de dar exemplo à sociedade.

Porque é um dever de consciência, nesta hora grave em que os inimigos da Igreja e da pátria, conjurados, querem nos vencer no campo da política, para nos arrancarem o tesouro de nossas liberdades.

Porque não votar é um pecado de omissão, que pode ter gravíssimas consequências e dar triunfo ao comunismo no Brasil.

Porque nosso voto, nesta hora grave, é sagrado.

Porque si não votarmos, e não votarmos bem e contra o comunismo, está-nos reservada a sorte da Espanha da revolução vermelha, do México e de tantas nações onde os católicos sofreram martírio e perseguições sangrentas, porque talvez na hora gravíssima do cumprimento do seu dever nas urnas, deixaram que os inimigos triunfassem.

Porque, como católicos e como brasileiros, não havemos de permitir a vergonha, o opróbrio de vermos nossa pátria querida entregue aos legítimos representantes e lacaios de uma potência estrangeira — a Rússia soviética. O comunismo, isto é, o Partido Comunista Brasileiro não é mais do que uma obra de russificação do Brasil.

Um de mais, um de menos...

— *Um de mais, um de menos, que importa nas eleições o meu voto? Vai ele decidir a sorte da Igreja no Brasil?*

Falam assim alguns e se excusam de votar. Pois ousou responder: do voto a menos de um católico pode se decidir a sorte de uma candidatura. Pode triunfar um candidato comunista por nossa omissão. Que tremenda responsabilidade!

Conhecem a lenda do chafariz de leite? Houve um rei que projetou fazer, em praça pública, um chafariz de leite para abastecer toda a população da cidade real. Contava com um litro de leite ou quanto fôsse possível a cada cidadão oferecê-lo a uma grande caixa. A ordem real foi publicada. Pensavam alguns:

— Ora, um litro a mais, um litro a menos, que importa? Não darei o meu. Não fará falta.

Diziam outros:

— Tanta gente levará, por certo, muito leite. Que vai alterar a omissão da minha oferta?

Murmuravam alguns homens:

— Para quê este chafariz? Ora, ora... não vou ter o trabalho de carregar minha vasilha de leite. O rei não saberá que faltei ao cumprimento da ordem. *Um litro a mais, um litro a menos...*

Até vasallos da corte se excusaram com a desculpa: *um litro a mais, um litro a menos...*

Determina Sua Majestade a inauguração oficial do chafariz de leite. O rei e os príncipes e fidalgos, em uniformes de gala, música, fogos, repiques de sinos e o povo aglomerado na praça. O rei, em pessoa, vai abrir o chafariz e tomar o primeiro copo de leite. Ó decepção! Torneira seca.

— Houve entulho nos canos? Que há? perguntam todos, curiosos.

Examina-se a caixa do leite... Vasia, va-

sia, vasia e sêca... E todos se entreolharam, desapontados: *faltou meu litro de leite!*

O argumento "*o meu não irá fazer falta*" foi o de todos.

Deus não permita que um só de nossos católicos deixe de cumprir o seu dever do voto, pelo argumento covarde e comodista: *o meu não irá fazer falta. Há tanta gente para votar...*

Quantos votos a menos por esta falta de senso de responsabilidade não haverá, si nos excusarmos: *um a mais, um a menos, que importa?* Pode importar na vitória do comunismo, pode importar num grave pecado de omissão. Vamos, pois! Votar, votar bem, e votar contra o comunismo!

Liga Eleitoral Católica

A L. E. C. não é um partido político, não se bate por políticos, não tem compromisso com políticos ou candidatos. Ela visa defender a

Igreja e o Brasil pelo voto. Combater o comunismo, que nos ameaça, e orientar os católicos em face da crise e da hora grave que o país vai atravessar com as eleições que se aproximam. Todo católico há de se alistar na Liga Eleitoral Católica antes de se alistar em qualquer partido. E dará o seu voto, obedecendo as orientações da Liga.

Pode conservar as suas simpatias políticas, pessoais e partidárias, contanto não estejam em perigo com elas a fé e a consciência no exercício do voto. A L. E. C. não se bate por partidos, mas por princípios. Uma coisa fique bem clara e saibam todos: *votar num candidato comunista ou simpático ao comunismo e com programa anti-cristão, é absolutamente proibido a um católico, sob pena de gravíssimo pecado e tremenda responsabilidade. Repitamos: votar, votar bem, e votar contra o comunismo. E para isto alistar-se na L. E. C. e seguir a sua firme e segura orientação.*

Mons. Ascânio Brandão

IGREJA DAS DÔRES (Pôrto Alegre) — DIRETORIA E EXMAS. DIRETORAS DE CÔRO DA ARQUICONFRARIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



Foi soleníssima, piedosa e frutífera a novena do I. Coração de Maria celebrada na Igreja das Dôres. Dirigidas pelo Rvmo. P. Felipe Atucha, DD. Vigário da Paróquia, tudo fizeram os membros da florescente Arquiconfraria para honrar a Padroeira. Numerosas comunhões, grande assistência do povo, finíssimas lembranças distribuídas tôdas as noites e sobretudo no dia da festa, bem executados cânticos, coroação do I. Coração do último dia e

sermão pelo Exmo. D. Frei Henrique Goulard Trindade, foram os mais marcantes fatos daqueles dias de fervor. Tudo se encerrou com a renovação da consagração da paróquia, ingressando novos confrades.

Que a generosa e fidalga Diretoria da Igreja das Dôres de Pôrto Alegre receba as mais efusivas felicitações, com votos de incessantes progressos na Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria.

ANÚNCIOS PROFÉTICOS

Três calamidades profetizou o Padre Claret ao povo cubano.

A primeira foram os terremotos de Santiago. A 20 de Agosto os sismógrafos agitaram-se violentamente, rugiu a terra em suas entranhas e os prédios que não desabaram estavam pouco menos que imprestáveis.

Felizmente, quasi não houve desgraças pessoais. Deus suavizou os rigores de sua justiça em atenção à virtude do Pastor, por todos tido como para-raios da ira divina.

Dissuadiu o Beato os que queriam começar logo as obras de reedificação. Seria inútil.

Com efeito; a 26 de Novembro, novo estremecimento fêz crescer ainda mais os escombros que entulhavam as ruas.

No dia seguinte disse: *Agora, sim, podem começar.*

Daí por diante houve apenas leves tremores. Por fim, na noite de Natal garantiu ao povo terem cessado completamente os terremotos. E foi verdade.

ÓTIMOS MISSIONÁRIOS

Organizaram-se logo rogativas públicas para alcançar do céu a cessação do flagelo.

A noite, o povo, amedrontado, se comprimia numa enorme praça à beira-mar. O Arcebispo, tranqüilo e compassivo, subia ao púlpito e, sem deixar de consolar os fiéis, se aproveitava dos atuais golpes para com eles quebrantar o ânimo dos pecadores empedernidos.

... Dêstes, muitíssimos se converteram.

Tinha, pois, razão o Servo de Deus em ver nos terremotos e no cólera-morbus dois ótimos missionários enviados pela misericórdia divina. Porque, como graciosamente dizia, *muitos pecadores são como noqueiras, não dão frutos de penitência senão à força de pauladas.*

Numa daquelas noites ouviu-se, de repente, um ruído soturno. O povo, assustado, quis fugir.

Não temais! Não é nada! bradou o prêgador, sossegando a multidão.

Momentos depois, de novo estremeceu o chão e com maior violência.

Então o Arcebispo desceu do púlpito, ajoelhou-se, tocou o solo com as mãos e o terremoto cessou. Poude, assim, continuar o sermão.

Bem seguro estava o povo ao lado do santo taumaturgo. Deus atendia sempre às suas orações.

APOSTOLADO SOCIAL

A caridade, o zêlo, o desprendimento, a solicitude do Servo de Deus brilharam em meio de tantos males.

Foi quem mais contribuiu para o arranjo da cidade.

Tôdas as suas rendas foram-se num instante na reparação da cathedral, igrejas, seminário, palácio episcopal. Porém o dinheiro não dava nem para isso e havia muito que fazer...

Valendo-se de seu alto prestígio, elevou a

DIRIGTRIZES

POSTULADOS DA L. E. C.

Estão marcados em 10 pontos promulgados à Nação, na noite de 9 de Setembro, no Teatro Municipal desta Capital. É o decálogo de reivindicações, na formulação exclusiva dos princípios fundamentais por que se bate a Liga Eleitoral Católica, apresentados no discurso de Tristão de Ataíde.

1.º — *Promulgação da Constituição em nome de Deus e instituição do novo Estado-democrático de liberdade e justiça;* 2.º — *Reconhecimento dos direitos e deveres fundamentais da pessoa humana;* 3.º — *Defesa da Família, fundada no casamento indissolúvel, com o reconhecimento dos efeitos civis nos casamentos religiosos, e assistência às famílias numerosas;* 4.º — *Rejeição de todo monopólio educativo e liberdade de ensino religioso facultativo nas escolas públicas primárias, secundárias e normais, da União, dos Estados e dos Municípios;* 5.º — *Legislação do trabalho inspirada nos mais amplos preceitos de justiça social e nos princípios da ordem social cristã, para os trabalhadores tanto urbanos como rurais;* 6.º — *Preservação da propriedade individual limitada pelo bem comum, como base da autonomia pessoal e familiar;* 7.º — *Pluralidade partidária, com exclusão de organizações antidemocráticas;* 8.º — *Regulamentação da assistência religiosa facultativa às classes armadas, prisões, hospitais etc., e reconhecimento do serviço eclesiástico de assistência espiritual às forças armadas, como equivalente ao serviço militar;* 9.º — *Combate a toda e qualquer legislação que contrarie, expressa ou implicitamente, os princípios fundamentais do direito natural e da doutrina cristã.*

S. M. a Rainha da Espanha patética exposição, na qual lhe suplicava se dignasse de apiedar de tamanhos infortúnios.

Veu logo o deferimento com a generosa contribuição de um milhão de duros. Esta avultada soma foi empregada na reconstrução dos edifícios públicos e das casas dos pobres.

Em pouco tempo reinou novamente a ordem e o sossego nas cidades, graças sobretudo às diligências do Arcebispo Claret.

José de Matos, C. M. F.



DE PASSEIO e juntas para não se perderem pelas avenidas ou pelas florestas.

Sanfonadas

SEMPRE O ESPAÇO VITAL

Sempre é bom a gente remexer papéis velhos e carunchados a que chamamos História. E há boa razão para isto, pois, como se diz, "quanto mais se vive, mais se aprende"; e como os antigos já viveram tanto, muito têm a nos ensinar.

Aí vai uma pitada prô cigarro.

O caso já faz algum tempinho que se deu. Foi na Grécia, lá pelo ano de 492, antes de N. S. Jesus Cristo. A Grécia, naqueles tempos, ainda que mal comparando, era uma espécie de Rússia dos nossos dias. Todo mundo falava dela, olhava para ela, piscava para ela, até mesmo os caolhos, daltônicos e gente de olho de vidro.

Pois bem, aí por êsses tempos de 492, um tal de Hippias cutucou o rei dos Persas, que se chamava Dario, e lhe assoprou nas orelhas:

— Veja, tudo aquilo ali, que é Grécia, pode pertencer à tua corôa...

Dario, muito lisonjeado, reuniu imediatamente um mundo de arcos, flechas e lanças, e ordenou que a moçada estivesse de prontidão para uma passeata até à Grécia. Depois que enfileirou a rapaziada, só por pique e para fazer acinte, enviou dois emissários arrogantes, exigindo aos gregos "homenagem de terra e água", do contrário a anexação se faria a força bruta.

Mas os gregos não estavam para amolações. Sabem o que disseram e fizeram?

Disseram: "Querem terra e água?" "Pois tereis..."

Agarraram os dois emissários pelas pernas,

jogaram-nos dentro de um poço e soterraram-nos.

Aquela gregada era gente resolvida!

Mas deixemos de gregos e troianos, e fiquemos cá por êstes Brasís, por estas "terras de papagaios e maritacas".

Os "líderes comunistas", pelo que prometem, estão querendo reeditar o caso grego pelo avêso; isto é o que deduzimos dos discursos que por aí vão êles proferindo.

Com uma liberalidade e ternura de enternecer camelos sedentos, prometem terras e mais terras, a todos os que se fizerem comunistas de martelo e foice.

Pelo visto, estão êles querendo parodiar, arremedar a Deus na criação, tirando do nada um outro mundo; mas como o processo é um pouco difícil, por ora êles se contentam com êste já existente; e assim teimam em dividi-lo equitativamente.

E como os comunistas são gentes de intenções honestas..., numa demonstração de insuperável altruísmo, êles começarão, naturalmente, por distribuir os lotes de terreno, primeiramente aos "burgueses" e "católicos opositores do comunismo".

Ora, os comunistas patricios já devem saber que isto não é novidade.

Os "vermelhos" de outras terras já fizeram tudo isto. Por exemplo: na Rússia, no México, na Espanha, na França. Distribuíram terras amigavelmente e com tanta liberalidade!!!

Não há pois do que espantarmo-nos, quando os senhores comunistas indígenas começarem a distribuição, cá nestes Brasís, de lotes de terreno de... "2 metros de comprido por 7 palmos de fundo".

O lugar é só a gente escolher... no Araçá, no Cemitério Municipal ou em campo raso.

Não ganha pra freguês.

ARLINDO EDUARDO DE BARROS, C. M. F.

O combate incruento a que o católico não pode fugir

As brilhantes vitórias, obtidas pelos cristãos com muito sangue e sacrificio das vidas contra os exércitos mussulmanos ao correr dos séculos, não lhes deram o socego de uma paz perpétua; pois os inimigos da cruz, como as heresias e os escândalos nunca haviam de faltar, segundo estava anunciado por Jesus Cristo.

Todavia aquelas lutas violentas eram comuns ao espirito e circunstâncias dos tempos.

Em nossos dias e devido aos novos procedimentos para obter entre as nações a posse do poder público, tanto o legislativo como o executivo, nos seus diversos graus e conforme à constituição dos diversos Estados, existe uma poderosa arma que os cidadãos, facultados pela lei, devem empunhar e manejar para que não se aposses das altas magistraturas os cidadãos incompetentes e perversos, para que aquêles não arruinem o país com a sua inabilidade, e estes com seus ódios e com suas idéias demolidoras de comunismo, de socialismo e de certos radicalismos reformistas não persigam a religião e as pessoas de ordem, precisamente as que formam o alicerce de uma boa, e de uma próspera e honesta sociedade.

A ARMA DO VOTO ELEITORAL,

necessária ao bom prosseguimento da moral, da religião e do bem estar geral de todos os homens encontra-se na mão de todos os cidadãos; e pois são obrigados gravemente, em consciência e até sob as penas da lei a usa-la, dando a escolha do seu voto aos candidatos que estiverem em condições de levar ao país o bem estar e a felicidade, e que não tratem de alterar a situação com perigosas e suspeitas inovações.

O BEM DA FAMÍLIA

Pois se cada um está obrigado a promover o bem e felicidade da sua familia, ainda que não seja o seu chefe, de igual forma deve promover o bem da sua nação que é para todos os cidadãos a grande e extensíssima familia, prorrogada até as longínquas fronteiras, pois, todos tem na sua prosperidade e socego interesses comuns sem os quais vem-se lavrar para todos, para cada um e para as familias a geral desgraça e temida infelicidade. É também a sua familia que com valor sempre ha de auxiliar e defender, a Santa Igreja Católica, nossa venerada mãe que tem como cabeça invisível o mesmo Jesus Cristo e como chefe visível o Sumo Pontífice.

PERSEGUIÇÕES MODERNAS

Desde que surgiram por todo o mundo as chamadas democracias que conferem ao cidadão o direito do voto eleitoral, houve, é certo, não poucas guerras, houve perseguições religiosas e muitas desgraças de todo gênero, particulares e coletivas, ocasionadas e ainda diretamente causadas por cidadãos que tinham nas suas mãos as rédeas do poder e pelos que gosavam das faculdades legislativas.

Se houve de antemão insurreições com que se improvisou a posse do poder supremo, é certo também que muitas revoluções ou mudanças

fatais se fizeram de cima para baixo, isto é, pelos legisladores e governantes que já tinham sido eleitos pelo voto popular, marcando na sua nova legislação passos, lentos ou agigantados para a dissolução social, para a anarquia, para o socialismo e comunismo absoluto através do liberalismo nos seus graus diversos de tolerância para a irreligião, de separação das igrejas e de supremacia do estado sobre as sociedades religiosas, tratando-as como qualquer outra associação temporal subordinada ao poder civil até ao ponto de arrogar-se este a faculdade de proibi-las e de suprimir o ensino religiosos fora dos templos.

O RECURSO DA ARMA DO VOTO

E essa tendência laicista, sob a guia das influências masonicas é cada dia mais marcada: e pois é necessário que o povo católico empunhe e maneje com decisão a única arma que lhe pode valer eficazmente nas democracias em frente do poder civil adverso: essa arma valiosa e potente contra o laicismo e o comunismo é o voto eleitoral, pelo qual os cristãos zelosos dão o seu voto sómente ao futuro deputado ou legislador que se compromete a não apoiar nenhuma lei e nenhum ato governamental contrário à religião e às leis da Igreja.

Mas para que essa arma do voto tenha sua mais certa eficácia, é necessário que os católicos se associem também na Liga Eleitoral, promovida pelos Bispos e pela qual ficarão certamente informados sobre a competência dos candidatos ao posto de deputados ou do governo presidencial, lembrando-se que na época das eleições, afim de zelar pelo bom governo do seu país o verdadeiro católico ha de exercer a sua função de soldado de Cristo e defensor da verdadeira e única Igreja que é a Católica Apostólica Romana.

P. Luís Salamero, C. M. F.

INCRÉDULA OU IGNORANTE?

O padre Boyer, reitor do Seminário de São Sulpício e já envelhecido no estudo da religião, encontrou-se duma feita em viagem com uma senhora que se gabava de incrédula.

— Ao menos a senhora acredita na existência de Deus, perguntou-lhe o padre.

— Isso, passe.

— Crê também na immortalidade da alma?

— Sim, porém não no inferno.

— Admite a revelação?

— Oh! não. Isso é fábula.

— Mas a senhora já examinou as provas da revelação?

— Um pouquinho.

— Acaso leu algumas das obras de Bergier, do Cardeal de Luzerne, de Frayssinous?

— Não senhor.

— Conhece os escritos de Bossuet, de Fénelon, ou as obras de Massillon, de Bourdaloue?

— Também não.

— Pois bem, minha senhora; neste caso não diga que é incrédula, mas sim, uma grandíssima ignorante.

O TRABALHO MISSIONÁRIO NA SANTA IGREJA — A Sagrada Congregação da Propagação da Fé publicou um informe estatístico de suas atividades: 800.000 pessoas ingressam anualmente na Igreja Católica, graças aos esforços dos missionários. As jurisdições eclesiásticas dependentes da Congregação chegam a 560. Em todo o mundo trabalham nas missões pouco mais de 22.000 professores e professoras, 92.000 catequistas e 33.000 auxiliares diversos. Funcionam nos territórios das missões 97.000 escolas nas quais estudam mais de 5.000.000 de alunos; 1.000 hospitais com um total de 75.000 camas; 3.000 dispensários onde se tratam anualmente uns 30.000.000 de enfermos; 2.000 orfanatos; e ainda várias centenas de leprosários, asilos para velhos, etc. Existem nos mesmos territórios 76.000 igrejas e capelas, 400 seminários para a formação de clero indígena.

VIDA CATÓLICA NA INDOCHINA — Hanoi, capital da Indochina e sede do Vigário Apostólico, é um centro de fervorosa vida católica. A cidade tem 3 paróquias: A Catedral, a dos beatos mártires Anamitas e a de Sto. Antônio. Algumas capelas, espalhadas aqui e acolá, garantem o serviço dominical. Cruzada Eucarística, União das Jovens Católicas, Mães Cristãs, Filhas de Maria, etc. Em 1931, celebrou-se em Hanoi um Congresso Eucarístico, que terminou com uma brilhante procissão, em que tomaram parte 8.000 pessoas. O Seminário, dirigido pelos Sulpicianos, tem mais de 50 alunos. No vicariato há mais dois seminários menores com número acima de 211 alunos. A Indochina conta com mais 10 seminários maiores e 16 menores, com um total de 600 e 2.000 seminaristas respectivamente.

ISSO NÃO TE IMPRESSIONA? — O mundo que a Santa Igreja deve evangelizar é ainda vastíssimo e as terras de missão são ainda mais vastas do que aquelas nas quais brilha a luz da verdade. Se conseguíssemos reunir esta multidão, densa e compacta, em um batalhão imponente e colocássemos em ordem a estes 1.378.000.000 de pagãos em filas de 10, a distância de um metro uma fila da outra, veríamos que essa massa humana daria três vezes e meia a volta do Equador terrestre (cuja longitude é de 40.070.368 metros). Se este batalhão desfilasse diante de nós sem nenhuma interrupção, na razão de uma fila de dez cada segundo, dia e noite, teriam desfilado: na semana 6.048.000 pagãos; no mês... 25.920.900 pagãos; no ano... 315.360.000 pagãos. O desfile duraria quatro anos, quatro meses, duas semanas e quase 22 horas.

COMO VOLTAM OS MISSIONÁRIOS — Da longínqua Nova-Guiné escreve o P. Roos, SVD: "Finalmente, depois de ter estacado junto do túmulo do P. Morscheuser, sito no caminho das montanhas, á milha e meia acima do mar, dirigi-me à estação missionária de Denglagu, numa escuridão de breu. Repentinamente brilhou luz no caminho; cranças cruzavam quais diabretes;

EXMA. SRA. D. CLEMENTINA MICHIELLON



Com a morte santa das almas que tem por ideal o serviço de Deus, faleceu em Pôrto Alegre a Exma. Sra. D. Clementina Michiellon.

Anjo de bondade, passou a vida difundindo o bem entre os seus semelhantes.

Sua alma simples e virtuosa partiu do mundo para receber no céu a eterna recompensa de suas virtudes.

A Congregação dos Missionários Claretianos a contava no número de seus insígnis benfeitores.

Ao nosso dedicado amigo Sr. Luís Michiellon e a seus estremecidos filhos, enviamos, através destas colunas, os sentimentos sinceros de nosso profundo pesar.

os fortes nativos gritavam a plenos pulmões. Atravessei, afinal, as longas fileiras dos católicos nativos ajoelhados na escuridão para receberem a minha bênção. Vozes vigorosas fizeram reboar um hino de louvor. Todos então reuniram-se na igreja, iluminada unicamente por fochos e minha fraca lanterna, afim de agradecer a Deus a volta de minha primeira visita mensal às estações das montanhas. Muitos dos bens se perderam. Era uma vez a mobília... Caibros e vigas jaziam por terra... Contudo, a fé dos nativos não foi abalada: Os homens da guerra trouxeram a destruição, deram mau exemplo aos nativos, mas não conseguiram atingir as suas almas.

PADRE, NÃO DEI BASTANTE PARA AS MISSÕES — Na tarde do dia das Missões, um moço se apresentou ao P. Catequista. — "Padre, eu não dei bastante para as missões..." — O Padre sorriu não atinando aonde quizesse parar o pequeno. — "Eu posso dar mais! Quero dar a mim mesmo. Quero ser missionário!" 16 anos e um belo ideal, vale a pena viver assim.

(A. M. S. V. D.)

Consultório Popular

P. 125.^a — *Pode a inveja e o despeito de uma pessoa, sem prática de atos e longe de qualquer influência psicológica sobre o espírito de outra, causar, na vida particular desta, transformações espirituais e materiais (dissolução de casamentos, noivados, doenças, dissídios de família etc.)?* — M. E.

R. — Não. A Igreja não acredita em *maus olhados, ciúmes, coisas feitas, coisas mandadas* etc., criadas pela credice popular. A Igreja crê que Deus N. Senhor pode *permitir* que o demônio ou por si ou por meio das coisas criadas nos faça mal. Para repelir o influxo do demônio a Igreja tem orações rituais, não porém para tirar *pêso, azar* etc. Isso não impede que os sacerdotes dêem a bênção às pessoas que dizem ter *mau olhado* etc., porque a bênção do sacerdote sempre é bênção, que tem o poder de conceder muitos favores espirituais.

* * *

P. 126.^a — 1) *Quando é a festa de Nossa Senhora do Parto?* 2) *É bom o método de ouvir Missa seguindo as orações da Missa no "Adoremus"?* — A. M.

R. — 1) A festa de Nossa Senhora do Parto é no dia 18 de Dezembro. O nome litúrgico da festa é *Expetação do Parto*. Essa festa é celebrada em todo o mundo. 2) O modo de ouvir Missa do "Adoremus" é muito bom.

* * *

P. 127.^a — *Se tivermos arrependimento dos pecados e os confessarmos, podemos ficar tranquilos e certos do perdão?* — I. H.

R. — Podemos. Quem se confessar bem uma vez, não se deve inquietar, pensando se os pecados foram perdoados ou não. Mas pode, e é bom, acusá-los *em geral* noutras confissões, arrependendo-se dos mesmos.

* * *

P. 128.^a — *Quando é que Jesus falou que o batismo era necessário para a salvação? Se é necessário, por que os Padres não batizam a quem não paga?* — E. G. A.

R. — Em mais de uma passagem do Evangelho fala Jesus da necessidade do Batismo. Cito as seguintes por serem claras e fáceis de entender: "Todo o que crer e *fôr batizado*, será salvo..." "Se alguém não *renascer pela água*... (água do batismo) não poderá entrar no reino de Deus".

Os Padres nunca deixarão de batizar uma criança porque os pais ou padrinhos não *possam pagar*, mas se por acaso alguma vez acontecesse que o Padre *não quisesse* batizar porque os pais ou padrinhos não podem pagar, não deixem morrer a criança sem batismo. Nesse caso qualquer pessoa pode batizar tendo intenção de fazer o que faz a Igreja, derramando

água sobre a cabeça da criança, dizendo: Eu te batizo em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo.

Mas isso só quando não achar Padre que queira batizar... ou então quando a criança estiver para morrer.

* * *

P. 129.^a — *Os filhos, quando casados, devem ainda obedecer aos pais e ouvir os seus conselhos?* — C. G.

R. — Ouvir os conselhos, sim, mas obedecer não estão obrigados.

* * *

P. 130.^a — *Por que o sacerdote no ofertório diz: "hóstia imaculada", se a hóstia ainda não está consagrada?* — C. G.

R. — Apesar de não estar consagrada, a hóstia é pura de toda a impureza externa, e naquele momento *representa* Nosso Senhor, que foi oferecido em sacrifício a seu eterno Pai e na hora da Consagração se *converte* no Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

* * *

P. 131.^a — *Irão para o céu as crianças que nascem mortas e, portanto, não foram batizadas?*

R. — Não irão para o céu, onde ninguém entra sem batismo. Conforme a doutrina da Igreja, irão para o limbo. No fim do mundo não sabemos o que acontecerá com essas criancinhas. Pode ser que Deus Nosso Senhor as submeta a uma prova e assim mereçam o céu. Mas não sabemos o que acontecerá.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.

SUBMISSO À IGREJA

Fenelon, arcebispo de Cambrai, emitiu em seu livro "Explicação das máximas dos santos" diversas asserções perigosas em matéria de fé.

A obra foi muito atacada; porém seu autor defendia-a com firmeza. Levada a questão a Roma, e diligentemente examinada, recaiu sobre o livro a condenação do Papa Inocêncio XII.

Fenelon recebeu esta triste notícia no momento de subir ao púlpito. Deixando então de lado o assunto preparado, fez um magnífico sermão sobre a submissão que devemos às decisões da Igreja, de modo tão persuasivo que todo auditório prorrompeu em pranto.

Ainda mais; sendo arcebispo, anunciou por escrito aos seus diocesanos a condenação de seu livro e proibiu-lhes a leitura do mesmo.

Notas e Informações

NAVIOS PARA O BRASIL CONTRUIDOS NO CANADÁ. —

Em sua primeira viagem, partiu com destino ao Brasil o novo navio de carga "Cabedelo", do "Lóide Brasileiro". É o primeiro dos quatro navios mandados construir pela referida empresa brasileira nos Estados Unidos. O segundo do mesmo tipo, o "Atalaia", partirá de Montreal para Nova York na próxima semana. Quanto aos outros dois, o "Barbacena" e o "Alegrete", espera-se que possam ser entregues em novembro vindouro.

O "Cabedelo", que tem capacidade para 4.627 toneladas, antes da partida realizou uma viagem de experiência, desenvolvendo uma velocidade de dezesseis nós com carregamento completo.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. —

No dia 7 de Setembro, dia da Pátria e de Nossa Senhora Aparecida, apareceu o primeiro número do "Diário de Notícias", sob a orientação e propriedade da Autoridade Diocesana de Ribeirão Preto. O jornal conta já com 18 anos de existência, mas agora estará orientado pelas diretrizes católicas, servindo para o bem daquela extensa zona, sem filiar-se a nenhum partido político.

Os que vemos a necessidade de diários católicos bem dirigidos, em todos os campos do jornalismo, fazemos ardentes e sinceros votos pela prosperidade e vitalidade do órgão da imprensa ribeirãopretana.

BELO HORIZONTE. — Para presidir os trabalhos da Semana Social e a Grande Concentração Católica foi levada a imagem de Nossa Senhora da Piedade, conduzida da Serra da Piedade. Celebrado o jubileu nessa paróquia, formou-se enorme procissão de 10.000 pessoas, percorrendo a pé, durante seis horas, a distância que a separa de Caeté. Após as homenagens feitas em Caeté, a imagem de Nossa Senhora foi levada ao carro especial estrada de ferro que a conduziria até Belo Horizonte. Por todas as cidade repetiram-se as mesmas manifesta-

ções. Em Belo Horizonte a praça da Estação estava absolutamente repleta. Na "gare" viam-se o Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral, representantes do Governo e das Secretarias do Estado, várias autoridades civis e militares, numerosos elementos do clero secular e regular, da Ação Católica e das associações piás. A massa popular que se comprimia desde a plataforma da Central até os ângulos da Praça Rui Barbosa era incontável. Quando a Imagem foi descida do carro, o entusiasmo tocou ao auge. Palmas e aclamações começaram a intercalar os cânticos piedosos. Formou-se, depois, extenso cortejo em demanda a Igreja Matriz São José, sendo alvo das provas de filial afeto da população.

CONCENTRAÇÕES CATÓLICAS. —

Sem intenções políticas, visando unicamente a manifestação do pensamento católico, vão se realizando nas principais cidades reuniões semelhantes à realizada nesta Capital, na Noite de Nossa Senhora.

Pôrto Alegre concentrou imensa multidão onde oradores do estófo do Dr. Adroaldo Mesquita expuseram ao povo calculado em 50.000 pessoas os postulados católicos no atual momento nacional.

Em Ribeirão Preto celebrou-se também com enexceidível brilho a Noite de Nossa Senhora, encerrando-o a renovação da Consagração da Diocese ao I. Coração de Maria.

SR. ARCEBISPO DE FLORIANÓPOLIS. —

Telegrama de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, informa que a população católica daquela cidade prestou significativa homenagem e manifestação de apreço ao Arcebispo Metropolitano D. Joaquim de Oliveira, a quem acaba de ser conferida a alta dignidade de assistente do Sólilo de S. S. o Papa Pio XII. As altas autoridades civis e militares, aderindo a essa manifestação, compareceram, também ao paço Arquiepiscopal, onde D. Joaquim de Oliveira recebeu os manifestantes.

A BÊNÇÃO DO CEMITÉRIO MILITAR BRASILEIRO EM PISTOIA. —

O embaixador brasileiro nesta capital, Sr. Pedro de Moraes Barros, assistiu, ontem, a bênção do Cemitério Brasileiro da Guerra, em Pistoia, onde os mortos da Fôrça Expedicionária Brasileira se encontram inhumados.

O PARTIDO COMUNISTA. —

O Superior Tribunal Eleitoral recusou o registro do Partido Comunista Brasileiro, exigindo a modificação dos seus estatutos.

Tal decisão vem muito a propósito depois da sensacional declaração do ministro do exterior da Inglaterra, Ernest Bevin, seu discurso de suprema importância em que defendeu a atual política externa inglesa: "Devemos impedir resolutamente a substituição de uma forma de totalitarismo por outra. Não sangramos durante tantos anos contra o imperialismo germânico, disposto a escravizar-nos e a escravizar o mundo, para agora aceitar que nos escravize e escravize o mundo, o imperialismo russo. Sabiamos o que significava a "confederação" alemã, sabemos o que significa a "união russa".

ESTÁTUA DO PADRE ANCHIETA. —

Inaugurou-se, em Itanhaem, a estátua erigida em memória do Padre Anchieta. Nessa ocasião, o Chefe do Estado recebeu significativas homenagens que lhe foram prestadas pela população local. Aproveitando a oportunidade, o Snr. Fernando Costa presidiu a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar "Benedito Calixto".

DIOCESES BRASILEIRAS. —

Presentemente existem 10 dioceses vagas em todo o Brasil, a saber: Maranhão, Ribeirão Preto, Cafelândia, Lorena, Corumbá, Garanhuns, Petrolina, Parnaíba, Oeiras, Jacarezinho. A Jerarquia Brasileira compreende 17 arquidioceses, 64 dioceses, 25 prelazias e duas prefeituras, num total de 108 divisões eclesiásticas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (7)

O Castigo

Em tôdas as casas em que oferecia seus serviços, recebia invariavelmente a mesma respostas negativa. Muitos, além de recusar, ainda zombavam da pobrezinha.

Em algumas casas em que se ignorava o fato, perguntavam-lhe de onde vinha ou por quê saíra da casa etc. Vera, que não sabia mentir, contava simplesmente o sucedido, o que motivava logo nova recusa.

Uma ou outra pessoa, deixando-se levar pelo coração, levantava a voz em favor daquela moça, cujo rosto velado por extrema melancolia, inspirava compaixão; mas, os donos da casa, sôbre quem pesava a responsabilidade da família, negavam-se obstinadamente a recebê-la.

Vera, cansada de tantas negativas, envergonhada, fugiu daquela sociedade egoísta e sem coração. Saiu para fora da cidade e, depois de ter andado por muito tempo, sentou-se à sombra de uma árvore. Aí chorou amargamente as suas desventuras.

O sol começava a encobrir-se por detrás dos montes. Daí a pouco sumir-se-ia completamente e não tardaria a vir a noite. Era necessário que ela não viesse surpreender Vera na estrada, sòzinha, sem abrigo.

A moça levantou-se e começou a procurar com a vista alguma choupana, onde pudesse passar ao menos a primeira noite. Notou, então, que mais distante havia terrenos cultivados, e, portanto, haveria também alguma habitação oculta, talvez, por entre as montanhas. Resolveu procurá-la.

Naquele ermo, ao menos, as notícias da cidade tardariam mais a chegar.

Foi seguindo a estrada real.

V

Vera tinha andado pelo espaço de meia hora quando avistou uma casa de boa aparência. Aí residia uma velha por nome Pelagia, muito impertinente e malvada, com um neto de 10 anos.

Um preto velho, por nome Anacleto, estava ao seu serviço havia muitos anos.

Na véspera, as duas empregadas tinham-na abandonado por não poderem aturar mais o seu gênio irritadiço.

Vera, receiosa de que ainda não fôsse

aceita, abriu a porteira e penetrou tímidamente em um páteo que havia à frente da casa.

Anacleto acabava de ordenhar uma vaca e levava para a casa a vasilha em que o leite espumava.

— O que é que vancê deseja, nhandan? indagou o preto.

— Vim oferecer meus serviços à dona desta casa — respondeu a moça.

— Ah! foi o divino Espírito Santo que li aconsiou. A patroa tó sòzinha, as dua impregada largaru ela honti sem tugi nem mugí.

Anacleto correu a avisar a velha, que ficou muito satisfeita, pois os seus membros já alquebrados pela velhice, negavam-se ao trabalho braçal.

Pelagia veio receber a moça e pô-la ao corrente de tudo o que devia fazer.

Pobre Vera! Encarregara-se do trabalho de que duas empregadas custavam a dar conta. Tinha que cozinhar, lavar, engomar, tratar dos animais domésticos etc. Enfim, Deus a auxiliaria. Aceitou tôdas as imposições da velha, por mais absurdas que lhe parecessem, e acompanhou-a.

Pelagia mostrou-lhe tôda a casa e suas dependências. Em seguida, tratou dos animais domésticos para ensinar Vera.

Já era noite quando entraram em casa. Depois de indicar à moça o que deveria fazer para a ceia, foi-se descansar.

Si não fôsse a providência de Izabel, que tudo ensinara às suas protegidas, desde os trabalhos mais finos e delicados até os mais grosseiros, como lavar, cozinhar, engomar, Vera estaria agora sèriamente embaraçada, mas, graças à sua mãe adotiva, ela manejava tão bem a agulha e o pincel como o ferro de engomar e os utensílios culinários.

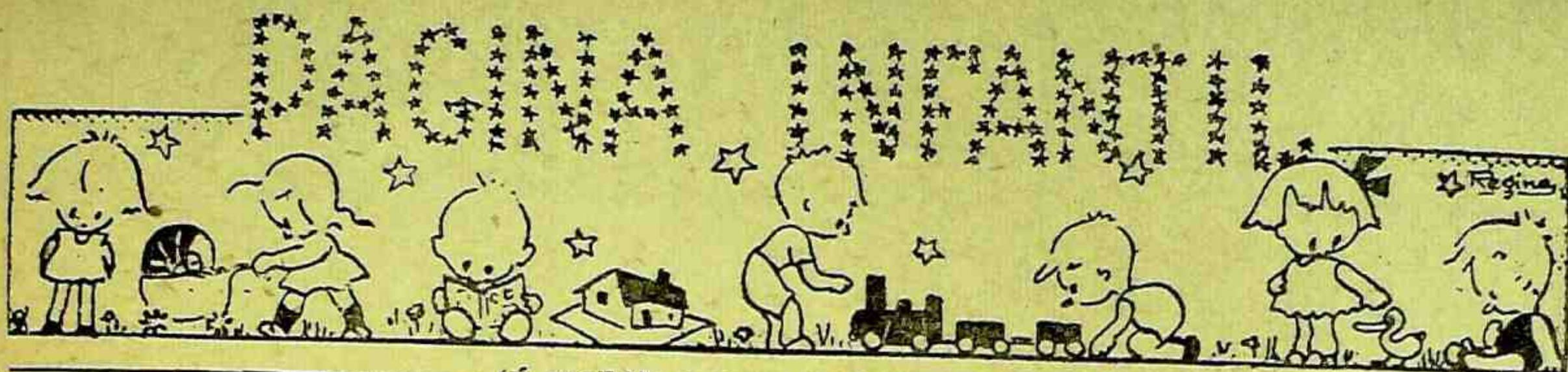
Eram dez horas quando Vera se recolheu ao seu quarto para dormir. Ajoelhou-se junto do leito e agradeceu fervorosamente à divina Providência, que lhe deparrara aquele asilo.

Que seria dela, sòzinha, na estrada, àquelas horas? Portanto, ainda que o seu leito de agora não fôsse tão confortável como o que deixara, e nem o seu quartinho tão asseiado e elegante, mesmo assim estava contente.

Belo exemplo de resignação.

Depois de ter-se encomendado a Deus e à Virgem, e orado por sua defunta mãe, deitou-se e adormeceu logo.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Generosidade

SKETCH INFANTIL

Personagens: PAULO e ARTUR.

ARTUR (no meio da cena, conta os níqueis que tem no bolso) — ...Dois cruzeiros... dois cruzeiros e cincoenta centavos, três cruzeiros... cinco cruzeiros! Ótimo! Dá para eu ir ao cinema e comprar balas!... Como vou aproveitar êste feriado!... E dizem que a fita é formidável!

PAULO (entra com o cofre das Missões nas mãos) — Olá, Artur! Como vai?

ARTUR (com importância) — Ótimamente, rapaz! (Explicando) Vou à "matinée"! E você? Não aproveita o feriado?

PAULO — Desde cedo o estou aproveitando!

ARTUR — Sim?!

PAULO — Arranjo esmolas para as Missões. Veja. O cofre está quasi cheio!... (Mudando de tom) A propósito, Artur: não quer dar alguma coisa?

ARTUR — Hein?

PAULO — Você não quer pôr, aqui dentro, alguns níqueis?

ARTUR (vacilante) — Eu?!... O quê você disse?

PAULO — Peço uma esmola para as Missões!

ARTUR — Ah! (Falando consigo mesmo) Bem... poderei dar o dinheiro das balas... (Para o amigo) Sim, Paulo! Tenho aqui uns níqueis e posso dispôr deles. (Tira do bolso as moedas, que entrega a Paulo. (Para o público) Estou satisfeito. Não compro as balas... mas vou ao cinema!

PAULO — Deus lhe pague, Artur! Você é generoso!

ARTUR — Ora! Não dei grande coisa...

PAULO — Mas sempre contribuiu para as Missões. Esta esmola é como uma gotinha de água. Se muitas outras a ela se juntarem, formarão um oceano! E quanto bem se poderá fazer! Escolas se abrirão no meio das florestas. Lindas igrejas e capelas se erguerão ao lado dos abrigos e dos hospitais. E os nossos índios, que vivem na cegueira do paganismo, conhecerão a verdadeira luz da fé! Receberão o batismo e serão herdeiros do céu! Veja que grande obra você acaba de auxiliar!

ARTUR — É verdade! (Pensativo) Você tem razão!

PAULO — Bem... Preciso ir. Deus lhe pague! Até logo, Artur!

ARTUR — Já vai?

PAULO — Já. Tenho tanto que fazer! O cofre ainda está pelo meio... Alé logo! (Sae).

ARTUR — Até logo! (Mudando de tom) Bem... Eu deveria estar mais contente. Afinal... privei-me das balas para auxiliar as Missões! Que mais poderia dar? (Anda de um lado para o outro) Bem... tenho o dinheiro do cinema. Mas o que é isso diante da fortuna que os padres precisam para tantos gastos?! (Pensativo) Uma gotinha d'água! (Alegramente) Mas sempre será "mais" uma gotinha d'água! (Decidido) Desisto do cinema! Afinal, cinemas não faltam por aí, e uma ocasião como esta nem sempre aparece! (Chamando para fora) Paulo! Paulo!

PAULO (entrando) — Você me chamou, Artur?

ARTUR — Chamei. (Tirando os níqueis do bolso) Ainda tenho êste dinheirinho para as Missões!

PAULO — Mas... e o cinema?

ARTUR — Ora, o cinema! Fica para outra ocasião! Vai se zangar comigo porque estou escolhendo a melhor parte?!

(Riem-se os dois. Cae o pano.)

Regina Melillo de Souza

LIVROS NOVOS

RETALHOS D'ALMA

Um belo e sugestivo romance da autoria de

Anésia de Souza Ramos

350 páginas de leitura sadia, amena e atraente. — "É um problema difícil a escolha de um romance bom para as meninas! — Pois aí está um mimoso, comovedor e belo". (Apreciação de Mons. Ascânio Brandão.) — PREÇO Cr. \$15,00.

★

A PAIXÃO

DE N. S. JESUS CRISTO

contado às crianças por

Maria Filomena Penido Marques

Um esplêndido prêmio para Catecismo e encerramento de aulas.

PREÇO Cr. \$7,00

PEDIDOS À LIVRARIA DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615 SÃO PAULO

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Senhoras e Senhoritas

A VOSSA SAÚDE DEPENDE DO USO DO PODEROSO REGULADOR

AGONIOL

(Elixir de Agoniada Composto)

Fórmula da Farm.^a Jandyra F. da Siqueira

O AGONIOL cura irregularidades da Menstruação, Dores Uterinas, Inflamações agudas e crônicas do Útero e Ovários, Flôres brancas, Regras dolorosas, Cólicas, Ondas de calor, Palpitações, Hemorragias etc. O AGONIOL é a garantia de vossa beleza porque é a segurança de vossa saúde.

Encontra-se nas Farmácias

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —